

## SINDIPETRO-LP PARTICIPA DE REUNIÃO NO RIO DE JANEIRO COM A FNP E A PETROBRÁS SOBRE ACT DA CATEGORIA

No dia 28 de agosto, a diretoria do Sindicato dos Petroleiros do Litoral Paulista participou, junto com dirigentes da Federação Nacional dos Petroleiros (FNP), de uma reunião presencial no Edisen, no Rio de Janeiro, com representantes do RH e da gerência executiva da Petrobrás, além de subsidiárias da companhia. O encontro tratou do Acordo Coletivo de Trabalho (ACT) e também de pontos estratégicos apresentados pela gestão da empresa.

No início, a Petrobrás expôs seu plano estratégico até 2050 e o plano de negócios de 2025 a 2029, reafirmando o foco em óleo e gás, reposição de reservas e ampliação do parque industrial, com promessa de maior oferta de produtos de baixo carbono. A direção destacou ainda a meta de alcançar neutralidade nas emissões operacionais e afirmou ser liderança na transição energética no país, lembrando que, até 2022, respondia por 31% da oferta de energia no Brasil, o que equivale a cerca de 14 hexajoules.

A previsão da empresa é chegar a 22 hexajoules em 2050, mantendo os 31% da oferta, mas com 11% oriundos de energia renovável. A gerência ressaltou também que países emergentes concentram 80% do crescimento da demanda global de energia e que, em 2024, a participação

do petróleo na matriz energética mundial caiu pela primeira vez para menos de 30%. Explicou ainda que a OPEP regula o ritmo da transição energética ao aumentar a produção de petróleo, o que derruba o preço do barril do Brent e mantém o petróleo competitivo, retardando a transição. A Petrobrás estima que o Brent ficará na faixa entre 63 e 68 dólares até 2030.

No campo financeiro, a empresa informou que seu limite de endividamento é de 75 bilhões de dólares, valor ainda não atingido, mas reconheceu que a dívida vem crescendo. Afirmou que a queda do preço do barril, aliada à redução do lucro e ao aumento dos investimentos, pressiona o fluxo de caixa. Também anunciou o retorno à distribuição de combustíveis, começando pelo GLP, embora ainda precise estruturar a logística para operar. Acrescentou que já tem autorização legal para fornecer gás natural diretamente ao consumidor e que pretende investir na distribuição de diesel, cuja demanda cresce no Centro-Oeste, Norte e Sul, apesar de estar estagnada no Sudeste e Sul. No entanto, a própria apresentação sobre lucro, fluxo de caixa e preço do Brent não refletiu a realidade do esforço da categoria, que manteve a produção em recorde e garantiu resultados positivos para a empresa no

primeiro trimestre.

A Petrobrás tenta usar o discurso do lucro, do fluxo de caixa, da dívida e do preço do Brent para limitar avanços no ACT, mas o Sindipetro-LP e a FNP não aceitarão que esses argumentos sirvam de justificativa para cortar direitos. Somos nós, trabalhadores e trabalhadoras, que produzimos e sustentamos a empresa, e vamos exigir tudo que é nosso por direito. Também reprovamos veementemente que a Petrobrás continue a repassar bilhões aos acionistas, especialmente aos minoritários estrangeiros, que tiram nossas riquezas por mecanismos como dividendos e pelo sistema da dívida pública, atacando a soberania nacional e retirando recursos que deveriam ser investidos em emprego, direitos e desenvolvimento do país.

Sobre o ACT, a gerência informou que haverá prorrogação por 30 dias, com possibilidade de novas extensões caso seja necessário. Propôs ainda a suspensão temporária dos grupos de trabalho e comissões para concentrar esforços nas negociações. O Sindipetro-LP, em unidade com a FNP, ponderou que ao menos o GT de SMS dos prestadores de serviço deve ser mantido, já que trata da saúde e da vida dos trabalhadores. Outro ponto levantado pela empresa foi o de restringir a divulgação

das reuniões somente a partir das 16h, após os encontros com FNP e FUP. Os dirigentes, por sua vez, defenderam que os informes devem ser repassados imediatamente após o término da última reunião do dia, garantindo transparência e acesso rápido às informações pela categoria. Também foi retomada a discussão sobre gravações de falas de dirigentes sindicais em reuniões anteriores, o que segue em debate.

A próxima rodada de negociação está marcada para o dia 2 de setembro, no Edihbe, na sala 118, com reuniões híbridas pela manhã com a FUP e, a partir das 13h, com a FNP. Transpetro e PBio também participaram do encontro e confirmaram que seguirão todas as orientações apresentadas pela Petrobrás, inclusive no que diz respeito à prorrogação do prazo de negociação. O Sindipetro-LP reafirma que seguirá firme e atento em defesa da categoria, cobrando que a Petrobrás apresente propostas concretas que valorizem os trabalhadores, aposentados e pensionistas e garantam direitos e condições dignas de trabalho.

O Sindipetro-LP e a FNP manterão seu foco exclusivo na luta pelos direitos da categoria petroleira, envidando todos os esforços para construir uma luta unificada e levar o melhor ACT dos últimos anos.

## SINDIPETRO-LP ACOMPANHA APRENDIZAGEM DE INCIDENTE NA P-68 E **GARANTE ACOLHIMENTO E APOIO PSICOLÓGICO A PASSAGEIROS E TRIPULANTES**

No dia 24 de junho, um helicóptero a serviço da Petrobrás precisou retornar ao aeroporto de Jacarepaguá depois de girar 360° sobre seu eixo durante a tentativa de pouso na plataforma P-68. O Sindicato dos Petroleiros do Litoral Paulista, por meio do coordenador geral, Márcio André, acompanhou de perto toda a aprendizagem.

As apurações concluíram que o incidente foi causado por condições meteorológicas adversas, com vento de cauda mudando para través à direita, o que provocou um giro acentuado não totalmente compensado pelo rotor de cauda. A situação exigiu alta carga de trabalho dos pilotos, que con-

seguiram retomar o controle da aeronave com o auxílio do wing level.

No dia da ocorrência, a Petrobrás paralisou todos os voos para a Bacia de Santos, comunicou o caso à ANAC e ao SERIPA, analisou os dados de voo (FDR) e enviou-os ao fabricante. Foi feita uma avaliação pós-voo imediata com os passageiros, além de avaliação psicológica e exame toxicológico da tripulação. No dia seguinte, houve nova conversa com os passageiros para explicar o que aconteceu. O SERIPA classificou o caso como incidente investigável pelo próprio operador aéreo.

O relatório apontou pontos de melhoria, como ajustes nos

procedimentos de aproximação, implementação de alertas no sistema de monitoramento de dados (FDM), reciclagem em simulador, verificação extra de manutenção e criação de um processo formal para avaliação de tripulação e aeronave após incidentes, além de garantir acompanhamento e apoio psicológico em casos semelhantes a este. A área de saúde da Petrobrás, junto com o Sindicato, deve estar presente nesses casos para assegurar o cuidado necessário a todos os envolvidos.

Está em andamento a compra de estações meteorológicas de superfície que serão instaladas nas plataformas do pré-sal, permitindo um

controle mais preciso do espaço aéreo — especialmente importante, já que hoje os voos são realizados de forma visual. Essas estações, desenvolvidas para atender operações aéreas em plataformas de petróleo, fornecem dados essenciais em tempo real, aumentando a segurança nas manobras de pouso e decolagem de helicópteros.

O Sindicato dos Petroleiros do Litoral Paulista seguirá atento, atuando tanto na cobrança de melhorias operacionais quanto na defesa do acolhimento e do apoio psicológico a trabalhadores e passageiros — porque preservar vidas vai muito além de manter as máquinas funcionando.

## **DIA DO TRABALHADOR OFFSHORE: NESTE ACT VAMOS FAZER VALER NOSSOS DIREITOS E AVANÇAR NA VALORIZAÇÃO DA CATEGORIA**

Na segunda sexta-feira de agosto, comemoramos o Dia do Trabalhador e da Trabalhadora Offshore — neste ano, no dia 8 de agosto. A data é simbólica para quem atua em plataformas, sob condições desafiadoras e longe da família. Mais do que uma homenagem, esse dia representa uma oportunidade de reforçar a luta por direitos, reconhecimento e valorização.

Durante os congressos regionais dos sindicatos filiados e no Congresso Nacional da FNP, foi aprovada uma proposta de ACT que visa garantir o pagamento de feriado do turno (Cláusula 15 – Feriado Turno), com a seguinte redação: a Companhia pagará todos os feriados nacionais, estaduais e municipais trabalhados com adicional de 100%.

A proposta busca corrigir uma injustiça histórica. Trabalhadoras e trabalhadores embarcados não têm o privilégio de escolher quando trabalhar — e frequentemente são escalados durante feriados. Reconhecer esse esforço com o devido adicional não é favor, é justiça.

Além da valorização financeira, é preciso dar visibilidade às condições enfrentadas diariamente por quem trabalha offshore. Os desafios são muitos — e se intensificam entre os profissionais contratados, que exercem as mesmas funções operacionais, mas são submetidos a escalas mais rígidas e menor tempo de descanso.

Enquanto os empregados próprios da Petrobrás atuam, em sua maioria, sob a escala 14x21 (14 dias embarcados

por 21 em terra), os contratados operam em regime 14x14, com apenas duas semanas de folga. Esse modelo impõe um ritmo desgastante e compromete a recuperação física e emocional, agravado pelo confinamento, pela distância da família e pelos riscos naturais do ambiente offshore.

A jornada embarcada é de 12 horas diárias, em turnos alternados entre dia e noite, com exposição contínua a calor extremo, ruído, produtos inflamáveis e alta pressão operacional. Além disso, há o sobreaviso constante, mesmo fora da jornada, e a cobrança ininterrupta por resultados — sem que isso, muitas vezes, se reflita no reconhecimento salarial ou nas condições de trabalho.

É nesse cenário que reafirmamos o valor do Dia do Trabalhador Offshore: uma data que deve marcar não apenas a resistência, mas também o avanço da categoria rumo à isonomia, ao respeito e à dignidade.

Chegou a hora de transformar simbolismo em conquista concreta. O pagamento integral de feriados, a valorização do trabalho embarcado, a ampliação das folgas para quem está sob regime de embarque mais exaustivo — tudo isso precisa estar no centro das negociações do ACT.

Nesta data, vamos lembrar: quem mantém a produção ativa em alto-mar merece mais que homenagens. Merece direitos garantidos, descanso digno, valorização real e o respeito de toda a sociedade.